DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2019 – **PINGA-FOGO**

Boa tarde, presidente, boa tarde, vereadores e vereadoras desta Casa. Boa tarde a todos e todas que estão nos ouvindo, nos assistindo.

Primeiramente, quero fazer uma nota de repúdio ao MEC, ao ministro da Educação, que encaminhou um pedido para que os alunos ficassem perfilados, acho, inclusive, batendo continência e cantando o Hino Nacional. Eles também encaminharam, vereadora Marta Rodrigues, que o *slogan* que ele utilizou na campanha: "Brasil acima de tudo e Deus acima de todos", também fosse falado pelos alunos.

Primeiro, quero dizer que este Estado é um Estado laico, e que temos que dar autonomia e independência às escolas, aos professores e professoras do município e do Estado.

Então, quero fazer essa nota de repúdio. Ele precisa respeitar a educação pública e de qualidade, com independência e autonomia.

O segundo ponto, é o seguinte: quero dizer, primeiramente, da importância que tem a Caixa Econômica Federal, uma das empresas públicas que têm um papel fundamental na vida dos mais pobres e na vida de brasileiros e brasileiras.

Quero dizer que sou funcionário da Caixa Econômica federal há 29 anos. E quero dizer que o corpo funcional da Caixa

Econômica, é um corpo funcional belíssimo e que faz um trabalho importantíssimo para sociedade.

Mas, a gente precisa investigar o que aconteceu na agência da Caixa Econômica do Forte de São Pedro. Mais uma vez destaco aqui, que a força desproporcional dada pela Polícia Militar a um homem negro, dentro da instituição, não podemos nos calar, isso precisa ser investigado. E se for comprovado o racismo institucional...

Porque é assim: o racismo ele é apresentado de várias formas; temos o racismo social, o racismo institucional, o racismo estrutural e o racismo ambiental. E o racismo institucional a gente sabe que acontece todos os dias, não é à toa o que aconteceu no Extra, na Barra da Tijuca, que acabou matando um jovem negro. E agora, da mesma forma, de maneira desproporcional, dentro da Caixa Econômica Federal, um homem negro foi, com força desproporcional, atacado e enforcado, e poderia acontecer a mesma coisa que aconteceu no Extra, e na frente da filha de 15 anos de idade.

Então, aqui a minha nota de repúdio e tem que ser investigado e que as pessoas responsáveis sejam penalizadas. Vereadora Marta estava lá, agora, na manifestação em frente à Caixa Econômica.

Um outro ponto que quero falar é uma ação popular que eu entrei na quinta feira. Eu quero dizer a todas e todos aqui, que a Prefeitura Municipal de Salvador e os órgãos gestores, são gestores dos logradouros, mas não são donos das ruas, vereadora Marta Rodrigues.

Então, essa articulação da Prefeitura com as grandes cervejarias, no caso agora a Ambev, ferem princípios fundamentais da administração pública. Entre eles, a moralidade, a impessoalidade, entendeu, vereadora Marta Rodrigues? E não podemos deixar acontecer isso. Os comerciantes e ambulantes têm o direito de vender o que quiserem. E nós, ambulantes, temos o direito de consumir o que quiserem. Então, essa articulação que eu posso denotar, vereadora Marta Rodrigues, articulação espúria. Inclusive, lá em Belo Horizonte, isso foi impedido através de uma ação impetrada pelos ambulantes, pelos comerciantes locais.

Então, está na 7ª Vara de Fazenda Pública. Já conversamos, inclusive, com o juiz e a gente espera que seja dada uma liminar e as pessoas possam ter a liberdade, não só de vender o que quiserem, mas nós consumirmos o que quisermos.

É importante salientar que foi denunciado lá, no nosso gabinete, que, às vezes, tem um preposto da Prefeitura, mas todo aquele grupo de pessoas que invade comércios e que toma mercadorias de ambulantes que não estejam vendendo dentro do circuito do carnaval, bebidas ou qualquer outra coisa que esteja dentro desse esquema, dessa relação entre a Prefeitura e as grandes cervejarias, é grupo contratado pelas próprias cervejarias, não é contratado público, não. Aí, na hora de assinar o documento, ele pega um preposto público e assina.

Então, é uma vergonha. Vem acontecendo isso desde 2014 e isso tem me incomodado muito. As pessoas têm que ter o direito

e a liberdade de não só venderem o quiserem, mas também consumirem o que quiserem.

Obrigado, presidente.